

ENSINO SUPERIOR E AS DISCUSSÕES SOBRE DEPRESSÃO NO MEIO ACADÊMICO

Gledson Micael da Silva Leite¹, João Cruz Neto², Letícia Moraes Leite Pinheiro³, Grayce Alencar Albuquerque⁴

Introdução: Estudos sobre associação entre graduação e depressão apontam que universitários apresentam comportamentos de risco para depressão decorrente dos estressores, da carga de trabalho e do conteúdo repassado. Desta forma é importante avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre métodos de tratar e identificar a depressão, prevenindo-se suas consequências, como o suicídio. Por isso, faz-se necessário a abertura da temática nos processos pedagógicos, como forma de incentivar o aluno a se identificar com riscos de depressão e prestar auxílio às pessoas com essa patologia, além de estimular maneiras de melhor abordagem do tema durante a graduação. **Objetivo:** Identificar, sob a ótica de discentes da graduação, como acontece a abordagem da depressão no meio acadêmico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado em uma instituição de ensino superior no período de setembro de 2018, a partir da aplicação de formulário a 41 estudantes dos cursos de graduação. Os dados foram analisados e descritos em forma de porcentagem para exposição. **Resultados:** Observou-se uma prevalência de pessoas na média dos 23 anos de idade, dos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Letras. Houve predomínio de heterossexuais (78%) e tanto o gênero quanto o sexo foram mais femininos, com 53,7% e 51,2% respectivamente. A maioria de religião católica (53,7%) e de cor parda (80,4%). Quanto a abordagem da depressão na academia, 75,6% das pessoas acharam ser insuficientes os conhecimentos teóricos trabalhados na academia sobre depressão e 36,5% acharam ser necessário o aperfeiçoamento para melhor abordagem da depressão. 65,9% das pessoas se sentiam incapacitadas de identificar a depressão em outras pessoas e 34,1% se sentiam capacitados. Como avaliação para a formação profissional, o ensino sobre suporte emocional prevaleceu com 41,5% como meio de tratar uma pessoa com depressão. O uso de dinâmicas, com 34,1%, foi avaliado como a maneira mais frequente de abordagem da depressão na graduação. E como meio de melhorar o ensino sobre a depressão, 48,8% escolheram a articulação da teoria com a prática. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos conclui-se que as discussões sobre depressão no meio acadêmico acontecem por meio de conhecimentos teóricos insuficientes e apresentam lacunas. Sendo assim é necessário um aperfeiçoamento dessa temática na graduação, com uma abordagem que melhor articule a teoria com a prática.

Palavras-chave: Graduação. Discentes. Depressão.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

- 1 Discente do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Participante do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde-GPTSUS. Bolsista no programa PET Enfermagem - URCA. E-mail: gledsonmichael@hotmail.com
- 2 Discente do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Bolsista no programa PET Enfermagem-URCA. E-mail: jncruz007@gmail.com.
- 3 Discente do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Bolsista no programa PET Enfermagem - URCA. E-mail: letciamp@hotmail.com
- 4 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem - URCA e do Mestrado Profissional da RENASF – URCA. Tutora do PET Enfermagem – URCA E-mail: geicyenf.ga@gmail.com